

PEDRO ALVES

**A INFORMALIDADE, UMA RESPOSTA DO PROJETO SOCIETÁRIO
CAPITALISTA À QUESTÃO SOCIAL DESEMPREGO: O CASO DOS EX-
BANCÁRIOS DO BANESTADO EM CASCAVEL**

**TOLEDO
2005**

PEDRO ALVES

**A INFORMALIDADE, UMA RESPOSTA DO PROJETO SOCIETÁRIO
CAPITALISTA À QUESTÃO SOCIAL DESEMPREGO: O CASO DOS EX-
BANCÁRIOS DO BANESTADO EM CASCAVEL**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Aparecido Batista.

**TOLEDO
2005**

PEDRO ALVES

**A INFORMALIDADE, UMA RESPOSTA DO PROJETO SOCIETÁRIO
CAPITALISTA À QUESTÃO SOCIAL DESEMPREGO: O CASO DOS EX-
BANCÁRIOS DO BANESTADO EM CASCAVEL**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Alfredo Aparecido Batista
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Pery Francisco Assis Shikida
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Yolanda Demétrio Guerra
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Toledo, 29 de março de 2005.

Dedico este trabalho dissertativo a quatro pessoas que eternizam a essencialidade de minha existência, duas mulheres: minha esposa e minha mãe. À primeira, pelo amor e companheirismo; à segunda, pelo carinho maternal e afetuoso; e a dois homens: meu filho e meu pai. Ao primeiro, por dar impulso e sentido cotidiano aos meus passos; ao segundo, pelo exemplo incontestável de vida e caráter.

AGRADECIMENTOS

À Carmem Menezes, que em 1999 plantou a semente que gerou a angústia de estudar e entender o universo das metamorfoses do mundo do trabalho.

Ao Sindicato dos Bancários de Cascavel/PR, de modo particular à Irinéia Pelisson, pela atenção e disponibilidade ao fornecimento dos dados solicitados.

Ao Sindicato dos Bancários de Toledo/PR, nas pessoas de Lúcia Brentano Vogt e João Carlos Padilha, pela disponibilidade de fornecimento de materiais.

À Unioeste, à Capes e ao CNPq, pela oportunidade de cursar o Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, numa universidade pública, e gratuitamente.

Aos professores do curso, pelas suas contribuições teóricas e pelas experiências acadêmicas transmitidas e aos colegas pela caminhada conjunta.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Alfredo Aparecido Batista, pela caminhada conjunta e pela orientação marcada por profissionalismo e competência.

Ao professor Célio Escher, pela revisão de texto;

Ao pessoal técnico-administrativo da Unioeste, campus de Toledo.

Ao meu amigo Cléber Luiz Sfolia, pela estruturação dos gráficos e tabelas.

Ao colega de mestrado Gilnei Saurin, pelo companheirismo acadêmico.

À minha irmã Antônia, pelo incentivo.

À dona Tereza, que, em alguns momentos durante o mestrado, trocou o papel de sogra pelo de mãe.

À minha família, que pacientemente compreendeu o motivo das ausências.

À minha esposa, Ana Paula, por termos juntos partilhado alegrias e perplexidades acadêmicas, familiares e profissionais no enfrentamento a dois mestrados simultâneos.

A Deus, por ter feito seus os meus passos...

“Todo começo é difícil em qualquer ciência” (MARX, 1975, p. 4).

A informalidade engloba o setor informal na sua totalidade, enquanto que o setor informal expressa apenas um aspecto da informalidade, no entanto, sem esgotá-lo (MALAGUTI, 2000).

ALVES, Pedro. **A informalidade, uma resposta do projeto societário capitalista à questão social desemprego: o caso dos ex-bancários do Banestado em Cascavel.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho, Serviços, Informalidade, Reforma do Estado

O trabalho dissertativo que ora apresentamos é resultado do estudo da *escolha, entre alternativas, de trabalhadores ex-bancários do Banco do Estado do Paraná – Banestado em Cascavel*, desligados desta instituição financeira no período compreendido entre 1995 e 2001. Delimitado o objeto na esfera de um estudo de caso, nossa pesquisa pautou-se em compreender e analisar com elementos teórico-metodológicos quantitativos e qualitativos, fundamentados em conteúdos de referência macrossocietária, marxiana e da tradição marxista, com destaque à obra *O Capitalismo Tardio*, de Ernest Mandel. O estudo tem como objetivo compreender e analisar as condições atuais destes trabalhadores, com enfoque específico para aqueles que estão inseridos no universo da informalidade, nos subsetores “*autônomo ou por conta própria*” e “*pequeno proprietário informal*”. Ao mesmo tempo subsidiamos esse fundamento com literatura direcionada, permitindo-nos, por meio da ortodoxia marxista, reconstruir o objeto em questão, o que nos levou a compreender que o trabalhador, na esfera informal, assim como no trabalho formal, é subordinado ao modo capitalista de produção, vendendo sua mercadoria força de trabalho e mantendo o regime em vigência. Portanto, os trabalhadores informais, oriundos da categoria trabalhadora bancária, encontram-se atualmente em condições precárias do ponto de vista social, político e econômico, em comparação ao vínculo anterior de trabalho no setor financeiro. No entanto, identificamos em nossa pesquisa que os projetos teleológicos dos trabalhadores ex-bancários foram alterados, porquanto, não alterou o grau de negação em suas relações objetivas e subjetivas.

ALVES, Pedro. **Job informality, a possibility in response to unemployment: the case of the ex-bank workers of Banestado in Cascavel.** Essay (Master's Degree in Agribusiness and Regional Development) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

ABSTRACT

KEY-WORDS: Work, Services, Informality, State Reform

This essay is the result of a study of choices among the alternatives that ex-bank workers of Banco do Estado do Paraná – Banestado in Cascavel, who were laid off from this financial institution between 1995 and 2001. By delimiting the object within the realm of a case study, our research was delineated around understanding and analyzing, with the help of quantitative and qualitative methodological-theoretical elements based on a macro-societal, Marxian and of Marxist tradition reference content, highlighting the work *The Delayed Capitalism* by Ernest Mandel. The objective of this study is to understand and analyze the conditions in which these workers are today, by focusing specifically on those that are inserted in the informality realm, in the so-called “*autonomous or self sufficient*” and “*informal small business owner*” sub-sectors. At the same time, we supported these fundamentals with specific literature, thus allowing us, by means of a Marxist orthodoxy, to rebuild the object in question, which made us understand that the worker, be it at the formal or informal realm, is subordinated to the capitalistic way of production, selling its merchandise – work force – and keeping the regime afloat. On the other hand, the informal workers who originated from the bank worker's class, find themselves in precarious conditions as far as the social, political and economic points of view are concerned, when compared with the prior working bond in the financial sector. Thus, we have identified in our research that the teleological project of the bank's ex-workers have been altered, although it did no alter the negation degree in their objective and subjective relations.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1ª PARTE	
1 A QUESTÃO SOCIAL DESEMPREGO ESTRUTURAL NOS MARCOS DA SOCIEDADE CAPITALISTA TARDIA.....	19
1.1 – Reestruturação Produtiva e “Questão Social”.....	22
1.2 – Neoliberalismo e “Questão Social”	38
2 A ESFERA DA INFORMALIDADE: UMA RESPOSTA AO DESEMPREGO.....	52
2.1 – A Relação da Informalidade com a Crise do Capital.....	53
2.2 – “Setor informal” e “Informalidade”: do Conceito Tradicional ao Novo Conceito.....	55
2.3 – Imbricação e Funcionalidade do Trabalho Informal ao Capital	67
2.4 – A Informalidade como Resposta do Projeto Societário Burguês.....	76
2ª PARTE	
3 O MOVIMENTO DO PROJETO SOCIETÁRIO BURGUESES FRENTE À CRISE ESTRUTURAL DO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA PÓS-1970.....	82
3.1 – A Reestruturação Produtiva no Setor Bancário	82
3.2 – O Movimento do Receituário Neoliberal na Esfera da Privatização das Instituições Financeiras	86
3.3 – O Movimento do Receituário Neoliberal e Suas Refrações no Desemprego Bancário.....	90
3.4 – O Movimento da Categoria dos Trabalhadores Bancários	96
4 O MOVIMENTO DA ESCOLHA, ENTRE ALTERNATIVAS, DOS TRABALHADORES EX-BANCÁRIOS DO BANESTADO – CASCAVEL-PR	108
4.1 – Movimento do Banestado em Cumprimento à Reforma do Estado	113
4.2 – Análise dos Dados: Tendência dos Projetos Teleológicos	119
4.2.1 – A Precarização: o Movimento do Velho em Relação ao Novo	123
4.2.2 – A Supressão ao Sindicalismo pela Ofensiva Neoliberal.....	136
4.2.3 – A Resposta dos Trabalhadores Ex-Bancários	143
CONSIDERAÇÕES FINAIS	153
NOTAS	160
REFERÊNCIAS	165
ANEXOS	171

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Total de demitidos por ano	114
Figura 2 – Total de demitidos por banco	115
Figura 3 – Média de idade dos ex-bancários	115
Figura 4 – Média de tempo de banco.....	116

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Amostra delimitada Banestado	111
Tabela 2 – Total de demitidos por ano e por banco.....	113
Tabela 3 – Ocupação por setores da economia: ex-bancários localizados	117
Tabela 4 - Ocupação por setores da economia Banestado: ex-bancários localizados	117
Tabela 5 – Subsetor/ramo de vínculo: ex-bancários localizados	118
Tabela 6 – Subsetor/ramo de vínculo Banestado: ex-bancários localizados	119

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos
FEEB/PR	Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Paraná
FMI	Fundo Monetário Internacioanl
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFC	Projeto do Banco Mundial e da International Finance Corporation
MARE	Ministério da Administração e da Reforma do Estado
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PDRE-MARE	Plano Diretor da Reforma do Estado do Ministério da Administração e da Reforma do Estado
PDV	Plano de Demissão voluntária
PDVs	Programas de Demissão Voluntária
PEA	População Economicamente Ativa
PICE	Diretrizes Gerais para a Política Industrial e de Comércio Exterior
PREALC	Programa Regional de Emprego para a América Latina e Caribe
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PT	Partido dos Trabalhadores
SEADE	Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SJC	Sem Justa Causa